

Baptista, A. M. (2001) – Novas descobertas de arte paleolítica de ar livre no Alto Sabor (Trás-os-Montes, Portugal). Lisboa, Instituto Português de Arqueologia [Disponível em <http://www.ipa.min-cultura.pt/news/news/2001/paleosabor>, em 05-09-2003]

Novas descobertas de arte paleolítica de ar livre no Alto Sabor (Trás-os-Montes, Portugal)

Gravuras

A delegação do IPA de Macedo de Cavaleiros, que está a fazer um bem programado e exaustivo trabalho de inventário arqueológico do Nordeste transmontano, tem desenvolvido em paralelo com o CNART uma sistematização dos sítios de arte rupestre desta vasta região, muitos dos quais eram conhecidos apenas pelas antigas referências do Abade de Baçal e nunca monografados.

No âmbito destas tarefas têm sido revisitados e catalogados os sítios referenciados na bibliografia arqueológica e simultaneamente descobertas novas estações de arte rupestre em particular a partir de informações colhidas localmente, que permitem afirmarmos ser o Nordeste Transmontano uma das mais importantes regiões com arte rupestre pré- e proto-histórica em território português.

Muito recentemente foram detectados três sítios com gravuras rupestres paleolíticas de ar livre, que devido à sua importância e novidade absoluta serão objecto de estudo pelo CNART ainda este ano. São eles os sítios de Sampaio (Milhão, Bragança), Pousadouro (Grijó de Parada, Bragança) e Fraga Escrevida (Paradinha Nova, Bragança). Os dois primeiros foram agora identificados pela primeira vez e só contêm gravuras paleolíticas; o terceiro é um sítio já apontado pelo Abade de Baçal com várias gravuras de época medieval e moderna, mas também com uma estratigrafia figurativa com um fundo de gravuras paleolíticas só agora identificadas. Todos estes sítios se localizam no Alto Sabor.

As gravuras de Sampaio foram descobertas por Mário Reis e localizam-se na margem direita do Sabor. Distribuem-se pelo menos por dois afloramentos do manto xisto-grauváquico virados a sul, um dos quais já deslocado e partido, tendo parte das gravuras já desaparecido. Os motivos, obtidos por picotagem com traço fundo e bem regularizado, figuram pelo menos três auroques de boa dimensão, mas todos incompletos. Um deles, a que só falta parte dos quartos posteriores, tem quase 1 metro de comprimento. De um outro, que teria dimensões maiores e cujos restos se encontram no bloco de xisto já deslocado, conserva-se ainda por felicidade a parte dianteira onde é possível identificar a presença de um animal com duas cabeças, uma característica de estilo muito típica da Arte do Côa. Do terceiro identifica-se apenas parte da zona superior com a orelha e o arranque de uma pronunciada cervice-dorsal.

As gravuras da ribeira do Pousadouro, um pequeno afluente do Sabor, também descobertas por Mário Reis na companhia de Luís Pereira a partir de informadores locais, localizam-se num abrigo sob-rocha pouco profundo, rasgado nos grauvaques, do qual já abateu parte do tecto. Conserva-se ainda aqui um notável painel de equídeos, gravados na vertical com traço fundo aberto por picotagem e parcialmente abradidos com fundos negativos em V. Aqui se conseguem ainda identificar pelo menos cinco equídeos sobrepostos entre si, atingindo o maior exemplar, que está quase completo, cerca de 1,20 m de comprimento. Neste abrigo é também possível identificar algumas gravuras filiformes (traços múltiplos) que só após o seu levantamento arqueológico poderão ser bem caracterizadas. Estes motivos filiformes estão no sector direito do painel que esfoliou e mutilou parte das picotagens. Isto indicia a presença de dois eventuais períodos de gravação neste abrigo. As figuras picotadas deste painel apresentam também características muito idênticas às do Vale do Côa, quer pelo seu estilo arcaico, com figuras de grandes dimensões com cabeças muito compridas, quer pelo seu próprio ordenamento figurativo com os motivos sobrepostos de uma forma intencional à maneira dos grandes painéis do Vale do Côa.

O terceiro sítio, conhecido por Fraga Escrevida a partir da notícia do Abade de Baçal, tem várias gravuras esquemáticas de tipo cruciforme e antropomórfico (as únicas identificadas pelo padre Francisco Manuel Alves), pouco patinadas e bem visíveis mas que escondem uma grande representação de auroque da qual se consegue identificar relativamente bem toda a região dos quartos posteriores. Será o maior auroque na arte paleolítica de ar livre identificado fora da região do Côa, onde se poderá paralelizar com os grandes auroques junto à foz da Ribeira de Piscos. Também nesta rocha, que requer um cuidado levantamento pois os motivos antigos estão muito erosionados, só após o seu estudo se poderá caracterizar bem esta grande figura e detectar eventualmente outras representações paleolíticas.

O estilo e as técnicas das representações agora identificadas nestes três sítios bem como o seu ordenamento figurativo ligam-nas claramente à fase arcaica da Arte do Côa, com bons paralelos por exemplo nas rochas 1 do Farizeu e 1 da Quinta da Barca, entre muitas outras. As compridas e pesadas cabeças de auroque, com as suas características formas sub-rectangulares, a presença dos dois traços esquematizando a boca e narina, bem como a acentuada curvatura da linha cervice-dorsal com a típica saliência do garrote e a maneira quase simbólica de representação das pernas, são formas muito idênticas às do estilo mais arcaico da Arte do Côa. Também o estilo dos equídeos do Pousadouro é idêntico ao dos equídeos mais antigos do Côa. As figuras destes novos sítios poderão portanto ser ainda classificadas como do Gravettense e ligar-se à primeira tradição artística bem identificada no Côa.

Todos estes três sítios, de acordo com as nossas primeiras observações ainda sem boas condições de luz, podem considerar-se como lugares monotemáticos, dois de bovídeos e outro de equídeos. Todos eles, da mesma maneira que as gravuras de Mazouco e da Ribeira da Sardinha (esta também no Sabor) são sítios isolados, bem enquadrados na paisagem envolvente e não parecem integrar-se em grandes núcleos artísticos com vários painéis historiados como no vale do Côa. Como tal e antes de um maior aprofundamento das prospecções nas suas zonas envolventes, todos estes novos sítios com arte paleolítica de ar livre poderão ser classificados não apenas como simples "santuários" paleolíticos, mas antes como lugares artisticamente inter-relacionados, como marcas delimitadoras de uma monumentalização do território através da arte rupestre. Pensamos por isso que a sua compreensão só será verdadeiramente entendida após um mais exaustivo estudo da região e da sua arte paleolítica, que desta forma fica

consideravelmente enriquecida.

O próprio Vale do Côa ganha uma nova dimensão com estas descobertas, pois surge como o lugar de agregação por excelência das comunidades de caçadores-recolectores do Paleolítico superior e simultaneamente como uma verdadeira escola artística pelo menos desde o Gravettense, cuja implicação só agora começa verdadeiramente a ser aflorada.

António Martinho Baptista

Gravuras



[Contactos](#) | [Estatísticas](#)

Site actualizado 2x por semana. Recomenda-se: browsers v4+, res. 1024x768.